

JUSTIFICATIVA PARA A
RUA JOAQUIM PEREIRA DE CASTRO

Em 1891, procedente de Fartura, SP, onde nascera cinco anos antes, com seus pais, Messias Elias de Castro e Rosa Ambrosina das Dores, e com seus irmãos: Ladislau, Saturnino (morreu criança e foi sepultado no cemitério do Patrimônio Velho), José Luiz, Hypólita Nicóla, Anna Luíza, João e Antônia Iria - chega a Santo Antônio (ainda não era da Platina) JOAQUIM PEREIRA DE CASTRO, fixando-se em posse à margem esquerda do ribeirão do Palmital, perto de onde hoje se localiza o Parque de Exposições "Prefeito Dr. Alcício Dias dos Reis". Com a legalização da posse e aquisições posteriores, a família Messias chegou a quase duzentos alqueires de terras nas fazendas do Palmital e Boi Pintado, dedicando-se à agricultura (produção de café, algodão, cana, cereais), à pecuária (criação de bovinos, suínos, caprinos e ovinos) e à industrialização caseiro-familiar de produtos agropecuários (produção de café beneficiado, farinha de milho, açúcar, rapadura - graças a seus monjolos e engenhos). Assim, seguindo o exemplo de seus pais, Joaquim Messias (como também era conhecido), com heranças e aquisições próprias, chegou a quase noventa alqueires de terras, dedicando-se às mesmas atividades econômicas de seus pais, acrescidas da produção de tijolos e telhas de bica em sua olaria, nas mesmas fazendas.

De seu casamento com Anna Victória de Jesus, filha do casal Honorato José Fernandes/Josepha Leopoldina de Oliveira, houve o filho José que morreu pequeno. Com Olympia Maria de Jesus, irmã de Anna Victória que falecera por ocasião do parto de José, houve os filhos: João Messias que se casou com Vicentina Félix; Maria que se casou com Joaquim Gonçalves Garcia; Marciliano que se casou com Maria Pereira da Silva e, depois, no religioso, com Maria José da Conceição; Marcelino que fora padre com o nome de Frei João (O.F.M.Cap.) e, depois, com a dispensa formal dos votos solenes, casou-se com Onésima Donatilla Dalmas; Alexandra que se casou com Joaquim Ferreira Leite, um dos pioneiros do município de Iguaraçu, PR; Domingos que se casou com Zilda Ribeiro de Campos; Antônio que se casou com Conceição Zava Barbosa; Joaquim, que faleceu aos onze anos de idade; José que se casou com Cecília Rodrigues de Oliveira; Sebastião que se casou com Maria Antunes Ferreira e, depois, com Eugênia Bento dos Santos; Davides que se casou com Rosa Vieira Gusmão; Israel (Bacharel em Direito, ex-Vereador neste município e ex-professor de ensino médio e universitário) que se casou com a professora América Aparecida Silva.

Agindo como inspetor municipal de quarteirão, JOAQUIM PEREIRA DE CASTRO dirigiu a construção e conservação de estradas e pontes, no bairro do Boi Pintado. Na construção de nossa imponente Igreja Matriz, além de ter fornecido os primeiros trinta mil tijolos por ter vencido concorrência pública, participou com a contribuição de dois contos e seiscentos mil réis em dinheiro e madeira. Na década de 1930, adquiriu quatorze instrumentos musicais, formando a Banda de Música "Pereira de Castro",

depois vendida ao maestro Francisco José de Mello, o Chiquinho da Banda. Por sua manifestação política de apoio aos paulistas nas Revoluções de 1930 e de 1932, sofreu perseguição com esbulho no seu rebanho de bovinos (daí, sua posição anti-getulista sempre atuante até sobre seus filhos e agregados).

Sua índole festeira fazia-se sentir: nas então famosas comemorações juninas em sua fazenda próxima a esta cidade; nas festas do padroeiro Santo Antônio de Pádua, quer como festeiro-mor quer como participante ativo nas arrematações dos leilões, conforme registros no Livro de Tombo de nossa paróquia.

Sua idoneidade moral pode ser comprovada pela participação que teve no corpo de jurados de nossa Comarca.

JOAQUIM PEREIRA DE CASTRO faleceu em 28-10-1952 e sua esposa Olympia Maria de Jesus, em 29-08-1971, em nossa cidade, onde estão sepultados no cemitério municipal "São João Batista".

Por seu pioneirismo, por sua descendência numerosa e participativa, pela presença comunitária marcante que teve o biografado, o município de Santo Antônio da Platina, pela Lei Nº30, de 15 de setembro de 1983, houve por bem atribuir à então Rua A, do Núcleo Habitacional "Luiz Giovannetti" desta Cidade, o nome de RUA JOAQUIM PEREIRA DE CASTRO.

Santo Antônio da Platina, dezembro de 2004

Israel Pereira de Castro
Prof. Israel Pereira de Castro
Pesquisador Histórico